

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 04 e 09 de novembro

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco da Amazônia | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |**

**Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil |**

**Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank**

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a grande maioria (88,9%) dos participantes entendeu como adequado o ajuste de 1,5 pp da Selic e a indicação de que o Copom irá avançar a taxa básica em território contracionista. Deste total, 50% ainda acreditam que tal ritmo é suficiente para assegurar a convergência da inflação para a meta em 2022.
- Assim, a expectativa é de que a Selic siga em alta. A mediana das projeções projeta novo aumento de 1,5 pp na reunião de dezembro, seguida por duas altas de 1,0 pp nas reuniões de fevereiro e março, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 11,25% aa.
- Apesar da maioria dos participantes concordar com o ritmo adotado pelo BCB (Questão 1), a percepção geral (83,3%) é de que a inflação convergirá apenas para o intervalo da meta, e não em direção ao centro.
- A maioria dos participantes (94,6%) estimam que a taxa neutra de juros está acima da estimada atualmente pelo BCB (3,0% aa). Diante das elevações dos prêmios de risco, a maioria (77,8%) estima uma taxa entre 3,0% a 4,0% aa, enquanto outros 16,7% trabalham com uma taxa ainda maior, acima de 4,0% aa.
- Em relação à variação esperada para o PIB em 2022, a grande maioria (88,9%) ainda acredita que deve haver algum crescimento em 2022. De toda forma, é inegável o viés de baixa nas projeções, dado que ninguém espera crescimento acima da projeção do consenso observada no Relatório Focus (+1,2%).
- No mercado de crédito, a expectativa é de alta da inadimplência em 2022. A maior parte (56,3%) estima que o indicador deve retornar ao patamar pré-pandemia (-3,0%), avaliando que o cenário não deve ser preocupante, enquanto outros 31,3% trabalham com um cenário de piora substancial do indicador. Quanto ao desempenho do crédito em 2022, a maioria relativa (43,8%) espera uma desaceleração considerável da carteira, inferior a atual projeção do BCB (+8,5%), o que implicou numa expectativa de crescimento menor da carteira de crédito em 2022 (+7,3%).

# Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a Pesquisa captou novo aumento nas projeções de crédito para 2021, que subiu de 12,3% (pesquisa de outubro) para 12,7%, em linha com a atual projeção do Banco Central (+12,6%). O resultado ainda está abaixo dos *guidances* apresentados pelos bancos de grande porte em suas apresentações de resultados do 3T, que trouxeram números em torno de 14%, o que sinaliza possíveis novas revisões altistas. Ainda assim, a expectativa é de alguma acomodação da expansão da carteira no último trimestre do ano, desacelerando ante o ritmo atual de 16,0% (dado oficial de setembro/21), embora não expressiva.
- Para 2021, a revisão positiva foi disseminada entre os recursos e segmentos. Agora, os participantes esperam um desempenho ainda mais positivo da carteira Livre (de +14,1% para +14,8%), impulsionada pela revisão altista da carteira PJ Livre (de +11,2% para +12,7%). A revisão da carteira livre destinada às famílias foi mais tímida, de 16,8% para 16,9%, embora com esta se consolidando como o segmento de maior expansão do crédito no ano. Na carteira com recursos direcionados, a revisão também foi ligeiramente positiva, de alta de 8,0% para 8,1%.
- Em relação à taxa de inadimplência da carteira livre, a Pesquisa capturou uma ligeira alta nas projeções tanto para 2021 como para 2022, embora ainda sugerindo um cenário sob controle. Para 2021, a projeção subiu de 3,2% para 3,4%, retornando à estimativa da Pesquisa de agosto. Para 2022, a estimativa foi de 3,5% para 3,7%. Em ambos os casos, as projeções seguem abaixo do patamar pré-pandemia (3,8%).
- Quanto às projeções para 2022, a expansão esperada para a carteira total de crédito passou por nova revisão de baixa, de alta de 7,4% para 7,3%, mais uma vez refletindo a deterioração das perspectivas econômicas e as condições financeiras ainda mais restritivas (alta mais acentuada da Selic). A revisão baixista ocorreu principalmente na carteira com recursos livres (+8,0% ante +9,1% na pesquisa de outubro), enquanto a expansão projetada para a carteira direcionada ficou praticamente estável em 4,1% (ante 4,2%).

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

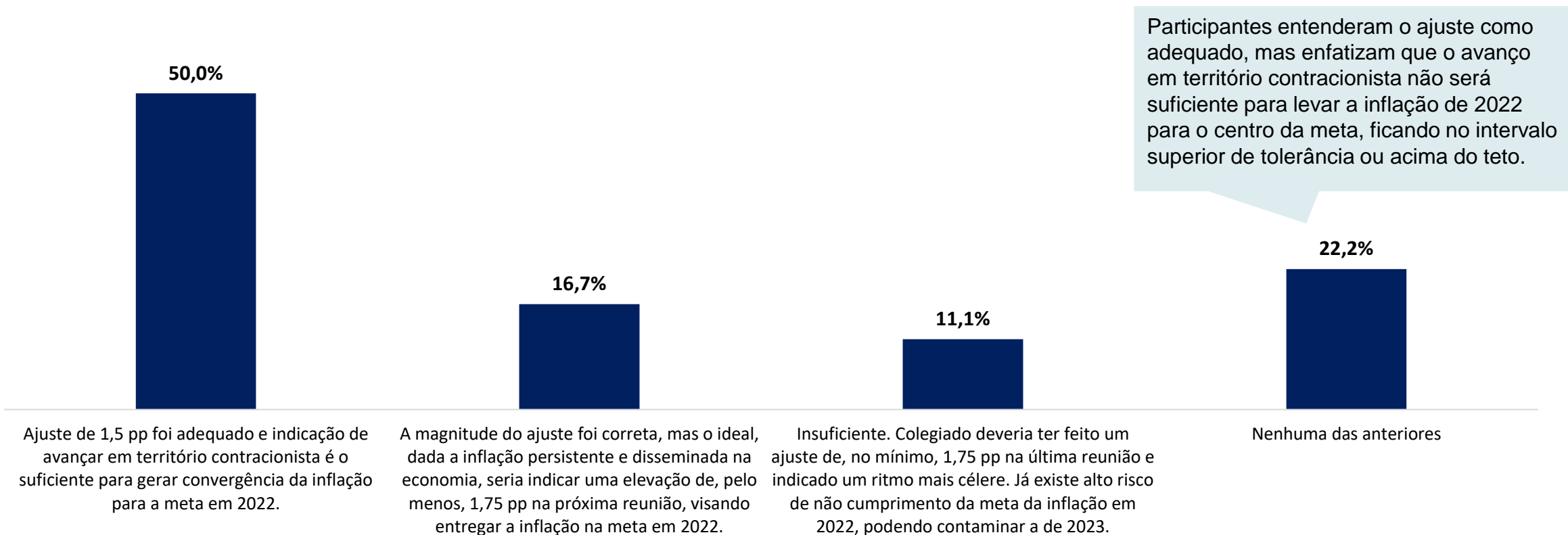
- i. Decisão do Copom;
- ii. Expectativa para Taxa Selic;
- iii. Inflação;
- iv. Taxa de juros neutra;
- v. Atividade Econômica;
- vi. Mercado de Crédito.

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

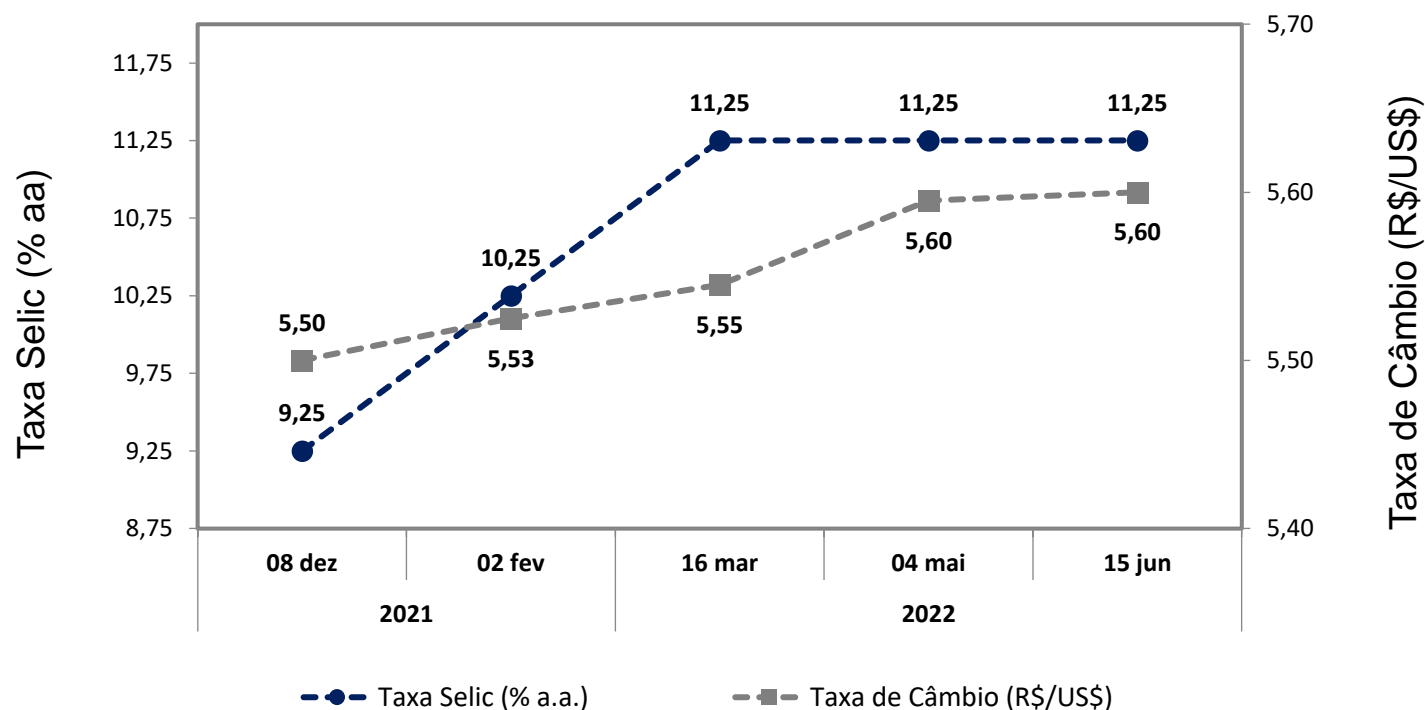
# A grande maioria (88,9%) dos participantes entendeu como adequado o ajuste de 1,5 pp da Selic e a indicação de que o Copom irá avançar a taxa básica em território contracionista. Deste total, 50% ainda acreditam que tal ritmo é suficiente para assegurar a convergência da inflação para a meta em 2022.

Q1) O Copom acelerou o ritmo de elevação da Selic para 1,5 pp na última reunião, maior aumento em uma única reunião desde dez/2002, e indicou um aumento de mesma magnitude para o próximo encontro. Como você avalia tal decisão?



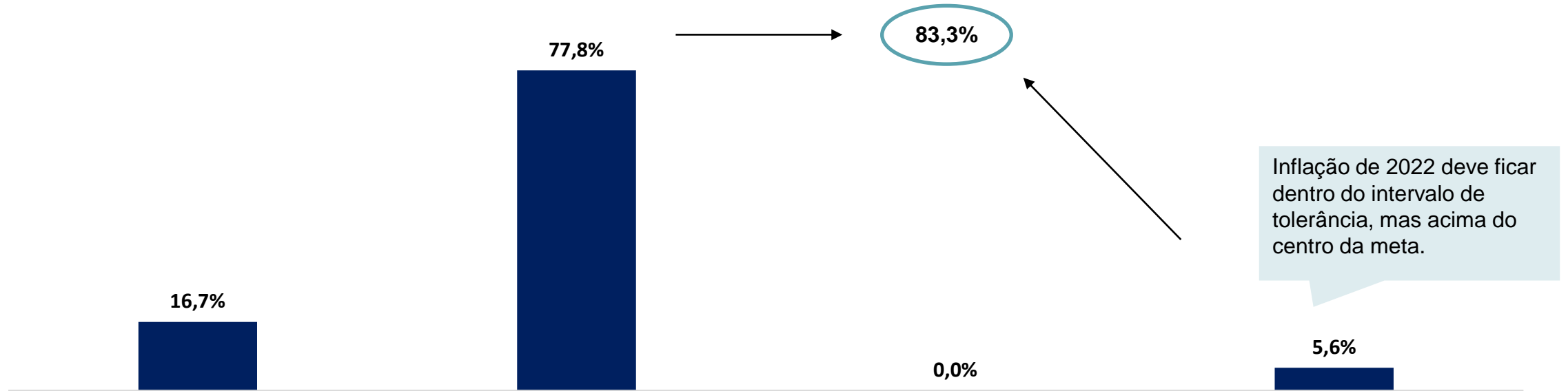
A mediana das projeções para a Selic estima mais um aumento de 1,5 pp na reunião de dezembro, seguida por duas altas de 1,0 pp nas reuniões de fevereiro e março, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 11,25% aa. Para o câmbio, a expectativa é de certa depreciação ao longo do 1º semestre de 2022, chegando no patamar de R\$/US\$ 5,60.

### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



# Apesar da maioria dos participantes concordar com o ritmo adotado pelo BCB (Questão 1), a percepção geral (83,3%) é de que a inflação convergirá apenas para o intervalo da meta, e não em direção ao centro.

Q2) O Colegiado destacou que as medidas de inflação subjacente estão acima do intervalo do cumprimento da meta “no horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2022 e 2023”. O Focus projeta o IPCA em 4,55% e 3,27% para os dois anos, respectivamente. Para você:



Inflação de 2022 deve ficar dentro do intervalo de tolerância, mas acima do centro da meta.

Devido à intensidade do choque inflacionário, que continuará presente no ano que vem (incertezas fiscal e eleitoral), é baixa a chance de cumprimento da meta em 2022 e o centro da meta está comprometido para 2023.

A elevação recente da Selic (1,5 pp) e outra de mesma magnitude na próxima reunião será capaz de trazer a inflação de 2022 para dentro do intervalo de tolerância, com baixa possibilidade de trazer ao centro da meta.

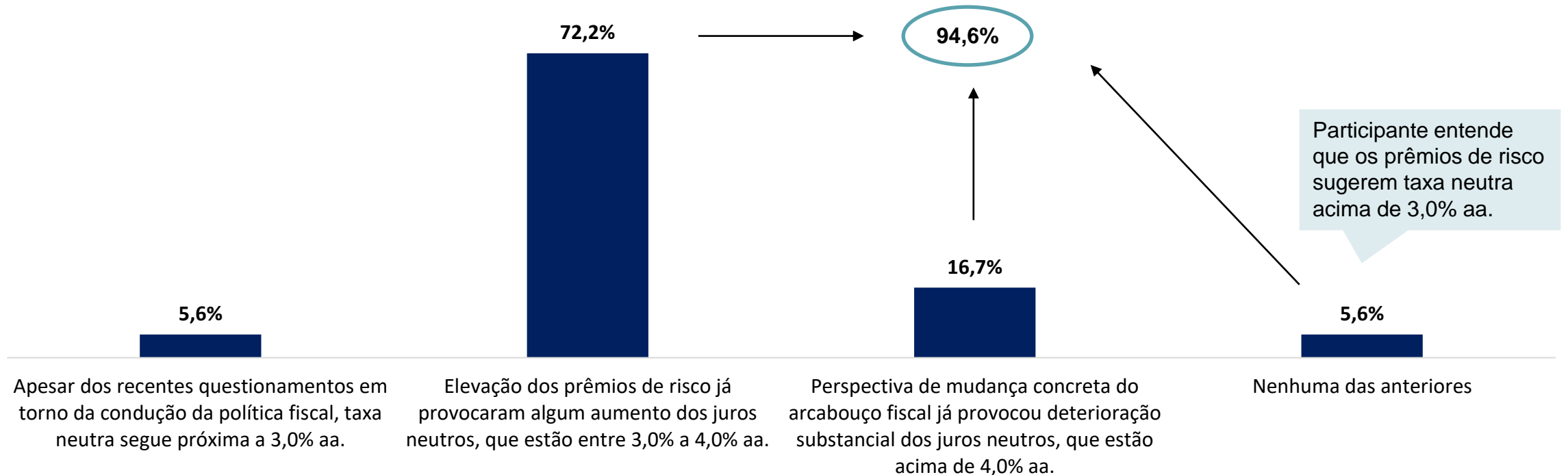
Com a aceleração da alta da Selic projeções para 2022 devem recuar para o centro da meta até o 1º semestre do ano que vem, assim como as projeções de alta para 2023.

Nenhuma das anteriores



A grande maioria (94,6%) dos participantes entende que a taxa neutra de juros está acima da estimada pelo Copom, de 3,0% aa. Diante das elevações dos prêmios de risco, 72,2% dos participantes estimam uma taxa neutra entre 3,0% e 4,0% aa, enquanto 16,7% entendem que as alterações no arcabouço fiscal foram suficientes para levar a taxa neutra para patamar ainda mais elevado, acima de 4,0% aa.

Q3) No parágrafo 12 da Ata, o Copom afirma que “Esmorecimento no esforço de reformas estruturais e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia”. Por ora, o Copom trabalha com uma taxa real neutra de 3,0% aa. Para você, diante dos recentes acontecimentos (principalmente no campo fiscal), qual seria a atual taxa neutra de juros?



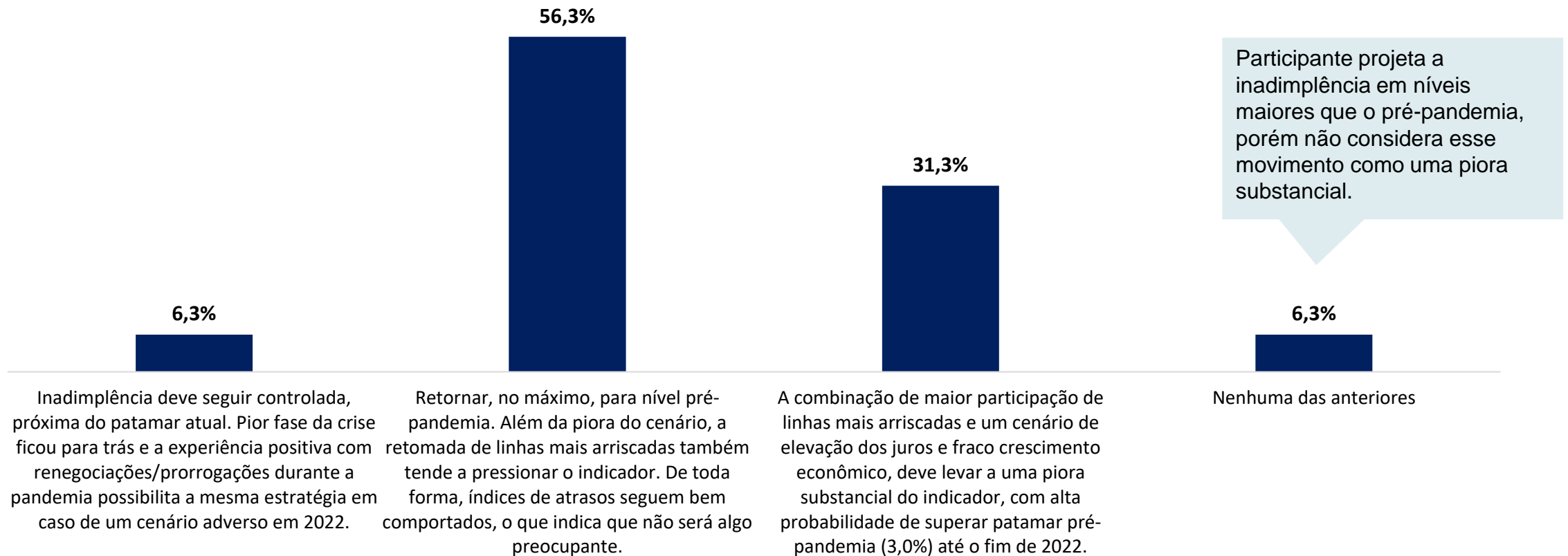
**Em relação ao crescimento esperado para o PIB em 2022, a grande maioria (88,9%) ainda acredita que deve haver algum crescimento econômico em 2022. De toda forma, é inegável o viés de baixa nas projeções, dado que ninguém espera crescimento acima da projeção do consenso observada no Relatório Focus na ocasião (alta de 1,2%).**

Q4) Quanto ao desempenho do PIB de 2022, os agentes do mercado têm sucessivamente revisado para baixo suas respectivas projeções (está em 1,2%, segundo o Focus), e há agentes que falam em recessão. Por outro lado, o Copom segue apontando 3 fontes de crescimento: i) recuperação do mercado de trabalho e setor de serviços; ii) desempenho de setores menos afetados pelo ciclo de negócios (agro e ind. extrativa) e; iii) resíduos do processo de normalização da economia. Para você:



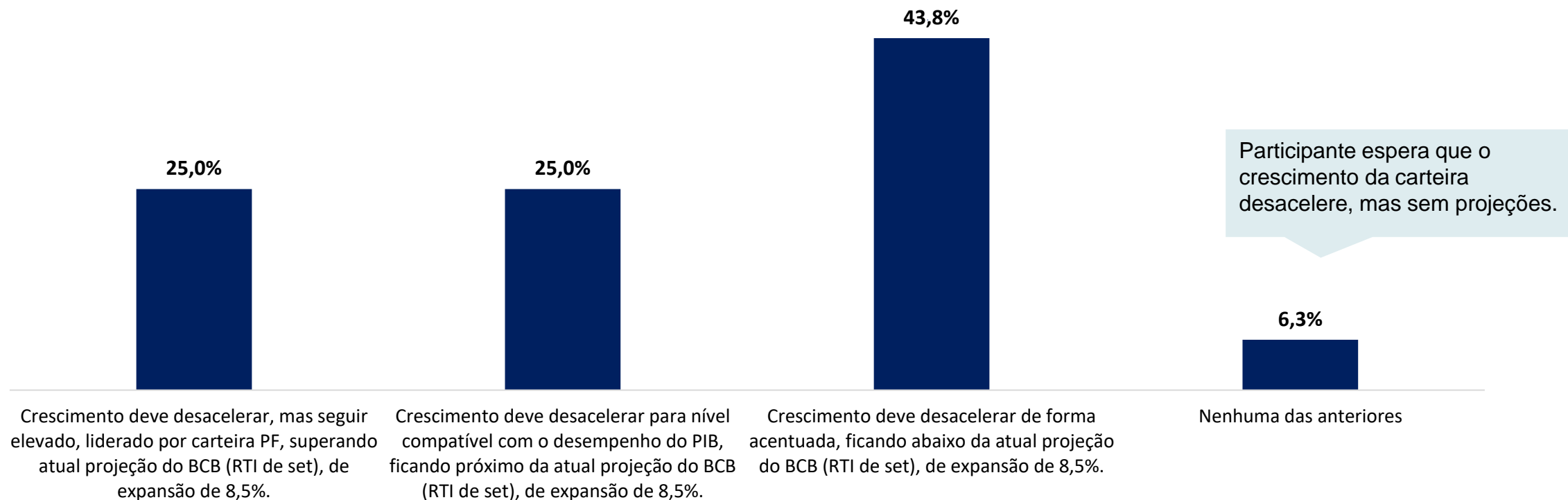
**Quase todos os participantes (93,7%) esperam alta da inadimplência em 2022. A maior parte (56,3%) estima que o indicador deve retornar ao patamar pré-pandemia (~3,0%), avaliando que o cenário não deve ser preocupante. Outros 31,3% trabalham com um cenário de piora substancial do indicador, com alta probabilidade de superar o patamar pré-pandemia.**

Q5) A inadimplência da carteira total se manteve estável pelo quarto mês consecutivo em 2,3% e continua significativamente abaixo do período pré-pandemia (3,0% em fev/2020). No entanto, as expectativas têm se deteriorado e as taxas de juros seguem em alta. Qual sua perspectiva para a trajetória da inadimplência em 2022?



Quanto à expectativa para o desempenho do crédito em 2022, não houve consenso, mas há alguma percepção que as projeções de expansão do BCB (+8,5%) são relativamente otimistas. A maioria relativa (43,8%) dos participantes espera um crescimento expansão inferior a projeção do BCB. Entre os demais, 25,0% esperam crescimento em linha com a projeção do BCB, enquanto outros 25,0% acreditam que o mercado de crédito deve seguir surpreendendo, com alta acima de 8,5%.

Q6) O crescimento da carteira de crédito segue surpreendendo positivamente. Agora em setembro, registrou alta de 16,0% em 12 meses, liderada pelo expressivo desempenho do crédito Livre PF (+21,1%). No entanto, diante da deterioração do cenário, qual sua expectativa para o segmento em 2022?



**Pesquisa captou novo aumento (de 12,3% para 12,7) nas projeções de crédito para 2021, em linha com a projeção do BCB (+12,6%). Participantes esperam um desempenho ainda mais positivo da carteira livre (de +14,1% para +14,8%), impulsionada pela revisão altista da carteira PJ. Para 2022, a projeção mostrou novo recuo, de 7,4% para 7,3%, refletindo a deterioração das perspectivas econômicas, em linha com as respostas da Questão 6, que veem um viés de baixa nas projeções do BCB para o segmento (+8,5%).**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Novembro de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

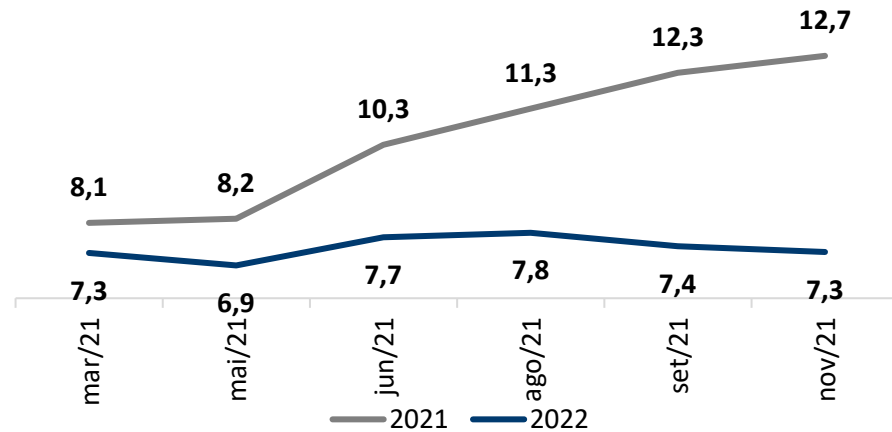
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa set/21		Pesquisa nov/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	12,3	7,4	12,7	7,3
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	8,0	4,2	8,1	4,1
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	14,1	9,1	14,8	8,0
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	11,2	7,0	12,7	6,4
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	16,8	10,7	16,9	9,6
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	17,2	11,0	17,6	10,5
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	11,3	8,1	11,0	9,2
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,2	3,5	3,4	3,7

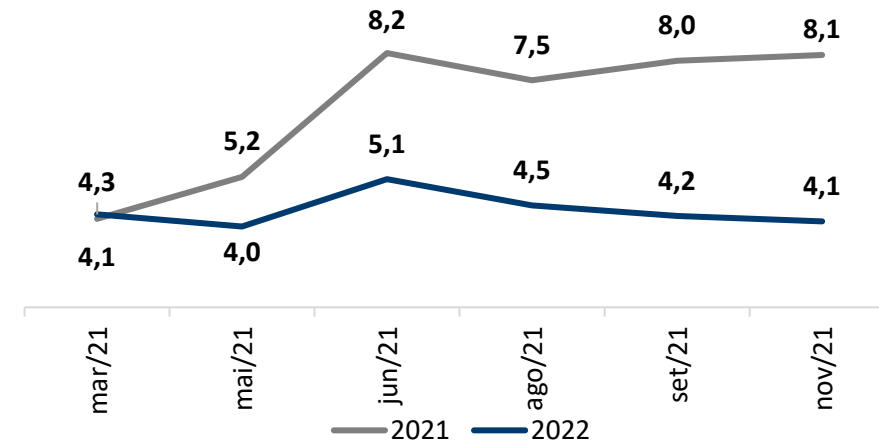
Pesquisa anterior: 29 de setembro a 05 de outubro  
**Pesquisa Atual: 04 a 09 de novembro**

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

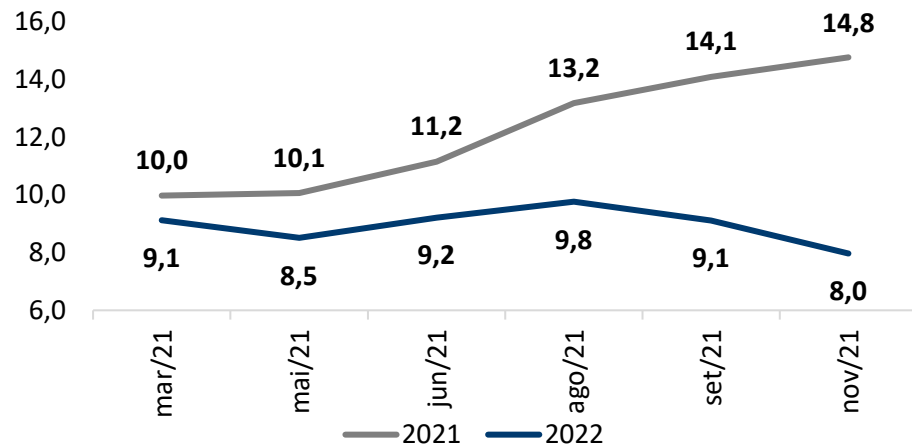
### Crédito Total SFN (var. %)



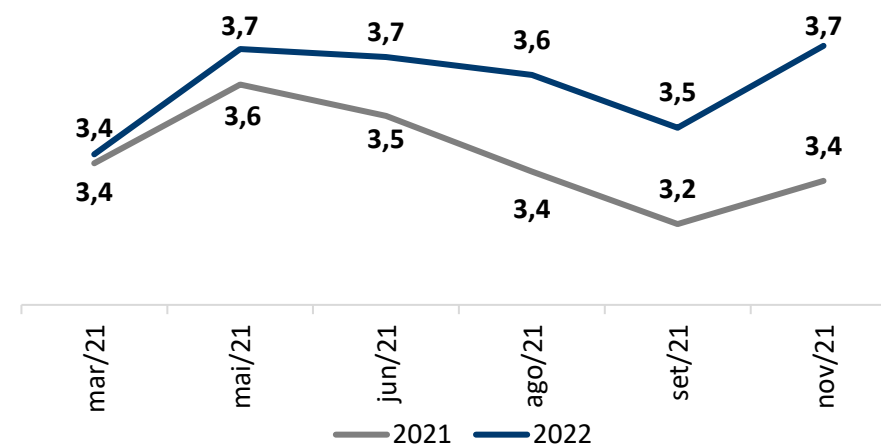
### Crédito Direcionado (var. %)



### Crédito Livre (var. %)

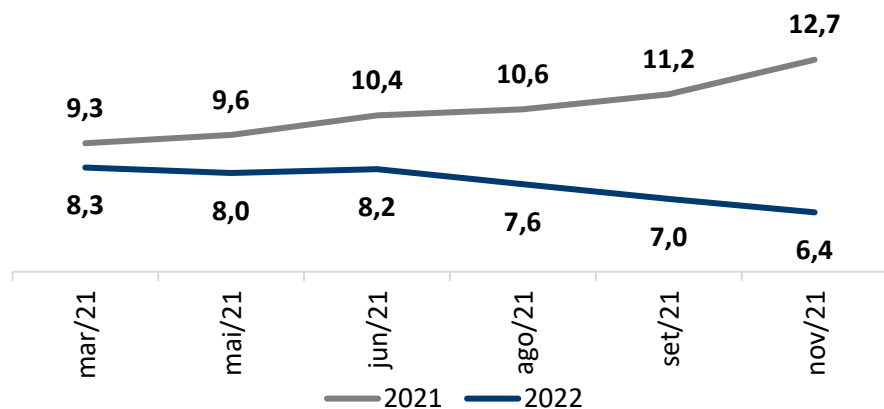


### Taxa de Inadimplência – Livre (%)

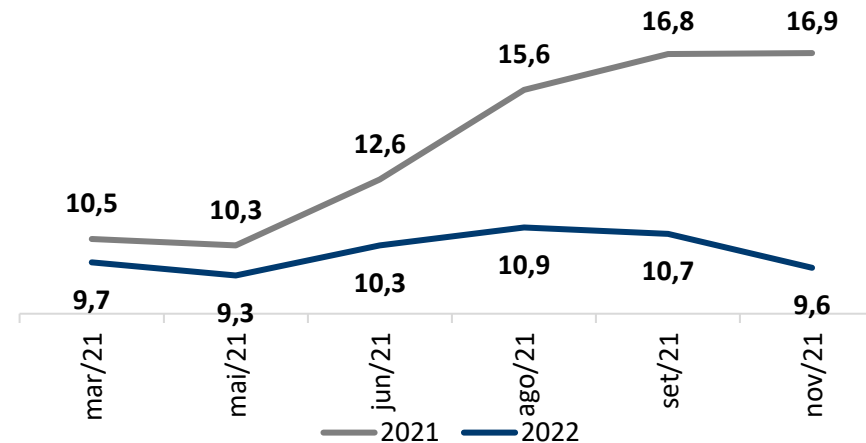


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

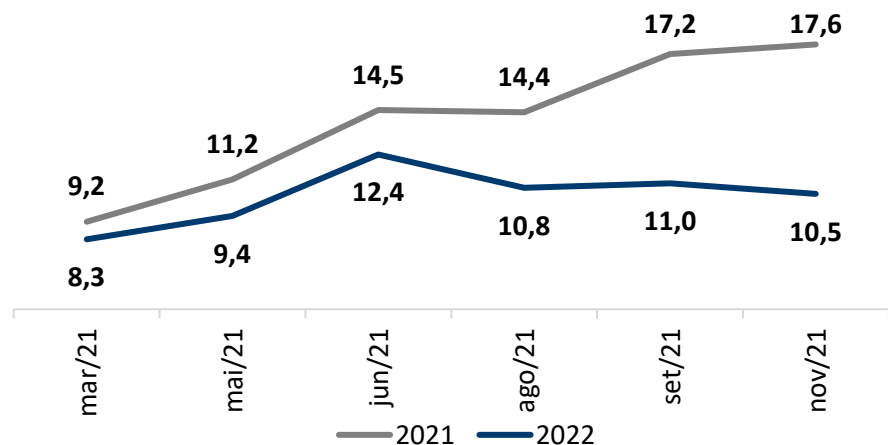
## Crédito Livre PJ (var. %)



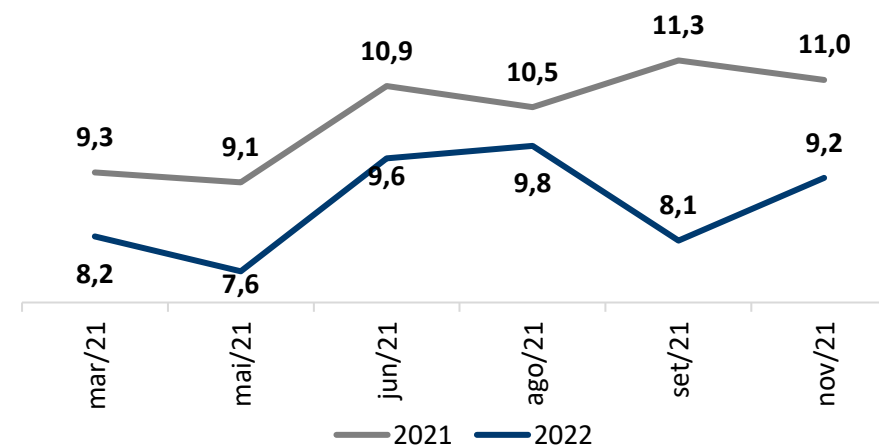
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



## Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira

---